

O JOGO E A BRINCADEIRA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL. Helena Cristina Silva Pedroza, José Milton de Lima. – Educação – Educação Física – Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente.

A preocupação precoce e excessiva com o aprendizado da leitura, da escrita e do cálculo toma quase todo o tempo que a criança passa na escola e revela o pouco tempo dedicado ao brincar, nas instituições de Educação Infantil. Essa tendência é amparada por algumas concepções que não compreendem a influência das atividades lúdicas para a aprendizagem e o desenvolvimento global da criança. Cabe ressaltar que a desvalorização do brincar, na Educação Infantil, é fruto da falta de conhecimento no processo de formação inicial e continuada dos professores, que não contemplam, no seu currículo, disciplinas que tratam das implicações dessa atividade no desenvolvimento das crianças.

As discussões realizadas pelos autores da Teoria Histórico-Cultural são relevantes aos estudos na área da Educação Infantil e mais especificamente na compreensão do processo de formação das faculdades humanas, pelas contribuições oferecidas no entendimento de como se dá a estruturação das qualidades humanas e da motricidade, tão presentes no período do desenvolvimento pré-escolar. A estruturação das funções psicológicas superiores nesta fase, se apresenta como fundamental ao aprendizado da criança, e portanto, deve ser contemplada neste momento da educação.

Dentre as discussões realizadas pelo referencial teórico destacam-se os apontamentos referentes ao desenvolvimento do psiquismo humano como um processo decorrente da atividade social e das interações estabelecidas entre os indivíduos; a existência de elementos mediadores entre o sujeito e a realidade, sendo a linguagem o principal elemento mediador das relações humanas; e, a descrição de uma atividade principal em cada período do desenvolvimento infantil, sendo o jogo e a brincadeira as atividades principais do período pré-escolar.

Diante do exposto, o propósito do estudo é subsidiar a prática educativa dirigida aos pré-escolares, sensibilizando os educadores atuantes na Educação Infantil quanto à importância dos jogos e das brincadeiras, no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, apontando alguns indicativos que revelam como essas atividades a influenciam.

A pesquisa, por meio da análise crítica e interpretativa da bibliografia sobre o tema investigado, pretendeu sistematizar os conhecimentos já existentes, defrontando-os às observações e análises realizadas, no decorrer do estudo, de modo que os apontamentos possam contribuir na prática educativa, no que se refere à utilização do jogo e da brincadeira como recursos pedagógicos.

Na construção de uma fundamentação teórica, foram adotados procedimentos de pesquisa bibliográfica, a fim de proporcionar à pesquisadora o contato direto com o material produzido sobre o tema em questão, e posterior seleção daqueles mais relevantes ao desenvolvimento do estudo. O material selecionado foi amplamente estudado e analisado, para que fosse construída a base teórica na qual a pesquisa é alicerçada.

Realizou-se ainda, para o desenvolvimento da pesquisa, procedimentos de planejamento, execução, observação e avaliação de propostas educativas destinadas a aproximadamente 25 crianças pré-escolares de 4 a 6 anos de idade atendidas pelo Centro de Educação Infantil São Vicente Pallotti – Sociedade Civil Lar dos Meninos, localizado na cidade de Presidente Prudente - SP. Esse procedimento metodológico realizou-se com o intuito de proporcionar à pesquisadora

momentos de reflexão e avaliação das ações implementadas, quanto ao emprego do jogo e da brincadeira como recursos pedagógicos na pré-escola.

A intervenção da pesquisadora, em uma instituição de Educação Infantil, foi planejada e executada de acordo com os apontamentos teóricos construídos pela pesquisa bibliográfica e registrados e analisados de maneira a comporem as discussões referentes ao tema pesquisado. Desse modo, as observações realizadas tornaram-se parte essencial no desenvolvimento da pesquisa, pois permitiram uma maior elucidação das questões discutidas pelos autores tomados como referência para o estudo.

Segundo Vianna (2003, p. 11), uma pesquisa observacional com significância científica deve apoiar-se em fundamentos teóricos consistentes, relacionados à natureza dos fatos ou comportamentos observados. Para o autor, é importante que, no início do estudo, seja realizada uma revisão da literatura anterior ao início das observações. A observação, enquanto método de obtenção de dados de uma pesquisa científica pressupõe a elaboração de objetivos criteriosamente formulados, planejamento adequado e registro sistemático das informações coletadas.

Para o registro das observações, foi utilizado um modelo de folha de registro (MOYLES, 2006) elaborado por estudiosos americanos; nesse modelo, são registrados a data da observação, a turma escolar, o nome das crianças, a idade, o espaço de realização das atividades, o tema do brincar, as ações realizadas pelas crianças e as conversas ocorridas durante a brincadeira. As observações realizadas foram armazenadas sob a forma de registros escritos e tornaram-se fontes de conhecimento para a pesquisa.

As considerações formuladas pela pesquisa revelaram que a incorporação do jogo e da brincadeira como recursos pedagógicos na Educação Pré-escolar requerem uma ampla pesquisa dos aspectos relacionados ao desenvolvimento destas atividades no contexto educacional. São fundamentais, conhecimentos quanto ao processo de desenvolvimento psicológico e da motricidade da criança e quanto ao tipo de atividade principal referente a cada período do desenvolvimento, assim como, a melhor forma de sua organização no ambiente escolar. Para tanto, os indicativos apresentados pela Teoria Histórico-Cultural são essenciais para a elaboração de propostas de incorporação do jogo e da brincadeira como conteúdos/recursos pedagógicos da Educação Infantil.

Quanto à formação das qualidades tipicamente humanas, ou seja, imaginação, atenção voluntária, memória, abstração, comportamento intencional, linguagem e motricidade a fundamentação teórica destaca o papel das relações sociais como crucial no seu desenvolvimento. O contato entre as diferentes gerações produz marcas significativas, na maneira pela qual o indivíduo pertencente à geração mais nova interage com seu grupo social e internaliza as condutas peculiares do homem na realização das suas atividades.

No contexto do jogo e da brincadeira, as crianças em idade pré-escolar têm a oportunidade de vivenciar e incorporar formas de funcionamento tipicamente humanas graças às oportunidades de ação oferecidas no decorrer da atividade. Assim, tais recursos apresentam-se como fonte privilegiada de desenvolvimento e formação das qualidades psicológicas superiores e da motricidade, por se caracterizarem como atividade principal da criança pré-escolar.

Outro fator de grande relevância no desenvolvimento psíquico e da motricidade da criança apontado pela Teoria Histórico-Cultural é a caracterização da atividade principal nos diferentes períodos do desenvolvimento. Entende-se por atividade principal aquela que exerce maior influencia no desenvolvimento da criança frente às demais atividades existentes no seu cotidiano. Na idade pré-escolar, caracteriza-se como atividade principal o jogo protagonizado, portanto,

nesta faixa etária este tipo de jogo é sem dúvida um instrumento bastante significativo no processo de aprendizagem e de desenvolvimento global.

Segundo Lima (2005) o jogo de papéis, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, transforma-se num espaço de síntese de conhecimentos e informações, exercitação da imaginação, imitação de papéis sociais, aquisição e ampliação de competências, incorporação e reelaboração de sentimentos e valores. Não procurar compreender o que a criança traz para o mundo lúdico e o quanto esse espaço é rico para o desenvolvimento multilateral do educando é uma atitude que não se pode conceber mais, nas instituições educacionais e na prática educativa dos professores da Educação Infantil, considerando os prejuízos que tal opção pode provocar, na formação e no desenvolvimento da criança.

Observe-se que a construção da base teórica na qual a pesquisa foi fundamentada permitiu que se sistematizassem conceitos fundamentais para a elaboração de uma proposta pedagógica para a Educação Infantil centrada na utilização do jogo e da brincadeira como recursos pedagógicos, sejam eles, atividade principal, elementos mediadores e interação social.

Os apontamentos evidenciados pelo estudo teórico sensibilizaram a pesquisadora quanto a necessidade de conhecimentos relacionados aos aspectos do desenvolvimento infantil e portanto das atividades que mais influenciam as crianças durante o seu desenvolvimento, quanto ao significado dos sistemas simbólicos e objetos e quanto a importância das interações sociais na estruturação das funções psicológicas superiores e da motricidade da criança.

Ao longo da pesquisa e das intervenções realizadas no Centro de Educação Infantil São Vicente Pallotti pode-se apreender que durante a realização das atividades os apontamentos estabelecidos pelo referencial teórico expuseram-se de maneira bastante evidente. No registro abaixo apresentado percebe-se que no jogo protagonizado realizado por duas crianças de 5 anos de idade, os elementos de representação de papéis das condutas tipicamente humanas frente às ações sociais de cuidados com o bebê e transporte coletivo confirmam as indicações dos autores tomados como referência para o estudo.

Data: 18/10/2005

Turma: pré-escola

Nome das crianças: M. e B.

Idades: 5 anos

Espaço: brinquedoteca

Tema: cuidados com o bebê e transporte coletivo

Ações: organização do espaço para a realização do jogo, ninar e amamentar bebês, conversar e viajar.

Conversas:

Após disporem duas cadeiras, lado a lado, como se fossem bancos de um ônibus, as meninas tomaram posse de duas bonecas e iniciaram o jogo protagonizado.

B.: Dê o sinal para parar o ônibus, M.

M. estende o braço e olha para o lado, como se estivesse avistando o ônibus.

M.: Vamos subir.

As meninas sentam-se nas cadeiras e começam a conversar.

B.: Acho que nossas filhas estão como fome, vamos dar mamadeira. Abre a bolsa e faz como se estivesse pegando mamadeiras.

M. representa como se estivesse abrindo uma sacola e oferece uma mamadeira imaginária para B. e pega uma também para si. As meninas amamentam seus bebês.

M.: Este motorista é bom, assim vamos chegar rápido em casa.

B.: É verdade, quando chegar vamos dar banho nas nossas filhas e trocar de roupa. A minha filha fez xixi.

M.: Está chegando. Dá o sinal.

B. se levanta e faz como se estivesse acionando a campainha do ônibus.

B.: Vamos descer e ir pra casa.

Destacando outro elemento do jogo protagonizado realizado pelos pré-escolares, enfatizado pelo referencial teórico, tem-se ainda a utilização lúdica dos objetos. A este respeito os autores assinalam a sua ressignificação de utilidade durante a atividade lúdica; no contexto da brincadeira é possível que a manipulação que a criança faz de um determinado artefato desprenda-se da sua real possibilidade e seja utilizado como algo ordenado por sua atividade. Exemplificando esta colocação o registro abaixo esclarece as indicações da Teoria.

Data: 11/10/2005

Turma: maternal II

Nome da criança: U.

Idades: 3 anos e meio

Espaço: sala de TV

Tema: afazeres domésticos

Ações: organização do espaço para a realização do jogo, lavar roupas e lavar roupas

Conversas:

U.: O nenê fez cocô

U. Retira a roupa de um dos bonecos que estão ao seu redor e coloca dentro de uma caixa, onde são guardados blocos lógicos. Tampa-a e emite sons de uma máquina de lavar roupas em funcionamento.

U.: Pronto! Está limpa pode, vestir a roupa.

U.: Agora vamos comer.

U. Coloca pequenos objetos sobre um pequeno prato e representa gestos como se estivesse se alimentando, aproximando os objetos da boca e depois mastigando.

U.: Agora vou lavar a louça.

U. Coloca os objetos dentro da mesma caixa que utilizou para representar a máquina de lavar e emite sons como se a lavadora estivesse em funcionamento. Em seguida, retira os objetos de dentro da caixa e começa a recolher alguns brinquedos e a guardá-los na caixa.

Bem como no jogo protagonizado, a representação de papéis e a utilização de objetos são fatores que impulsionam o desenvolvimento dos jogos de regras simples no período pré-escolar. Observou-se durante a pesquisa que quando envolvidas em um contexto de representação de papéis pré-determinados, durante a atividade, as crianças apresentavam maior facilidade para cumprir as regras previamente estabelecidas para a realização do jogo. O que nem sempre ocorreu nos jogos de regras que não ofereciam tal possibilidade. É importante destacar que tendo a oportunidade de participar do jogo desempenhando um papel específico ou havendo a mediação de algum objeto que a faça lembrar de sua função, a criança é capaz de desenvolvê-lo de modo bastante consciente e com total envolvimento.

Tal constatação permitiu à pesquisadora perceber que no desenvolvimento das atividades lúdicas a representação de papéis é fundamental para o sucesso da atividade, sendo este o fator chave na estruturação das funções psicológicas superiores.

Por conseguinte, tem-se que as atividades lúdicas no contexto da Educação Infantil apresentam-se como significativos recursos pedagógicos que contribuem de modo peculiar para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e para a motricidade da criança pré-escolar. Pode-se supor que quando empregados de maneira adequada e em concordância com o período do desenvolvimento no qual a criança se encontra os jogos e brincadeiras atuam como agente facilitador da aprendizagem infantil e cabe ao educador construir os espaços mais favoráveis para a realização das atividades no contexto educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELKONIN, D.B. *Psicologia do jogo*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

KORCZAK, J. *Como amar uma criança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LEONTIEV, A. N. Desenvolvimento do psiquismo na criança. In: _____. *O desenvolvimento do psiquismo*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LIMA, J. M. A Brincadeira na Teoria Histórico-Cultural: de prescindível a exigência na Educação Infantil” In: *Perspectiva para a Educação Infantil – 1ª ed.* Araraquara: JM Editora, 2005.

LIMA, J. M. O jogar e o aprender no contexto educacional: uma falsa dicotomia. 2003. 244f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

MARTINS, J.C. *Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo*, 2004. Disponível em: <http://scholar.google.com.br>

MUKHINA, V. *Psicologia da idade pré-escolar*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

VENGUER, L. *Temas de Psicología Pre-escolar*. Havana: Pueblo y Educación, 1986.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZAPORÓZHETS, A. *Estúdio psicológico del desarrollo de la motricidad em el niño preescolar*. IN: *La Psicología Evolutiva Y Pedagógica em la URSS*. Antologia. URSS: Progreso, 1987.